

Miséria e ausência paterna criam ambiente para o crime

Políticas de erradicação da pobreza focam mulheres

■ Para produzir o documentário “Falcão - meninos do tráfico”, o rapper MV Bill, Celso Athayde e a equipe da Cufa, entrevistaram 5.400 jovens. Deles, 85% não tinham pai — haviam morrido ou abandonado as famílias. A ausência da figura paterna pôde ser comprovada na ocupação do Complexo do Alemão. Ao lado de Mister M. e de outros traficantes que se entregavam à polícia, estavam elas, as mães, preocupadas em dizer que o restante da família é trabalhadora.

Para o psicanalista Luiz Alberto Py, a ausência pa-

terna acarreta problemas.

— Na infância, a criança precisa sobretudo da mãe. Mas, quando adolescente, é o pai que transmite o senso de ética e responsabilidade. O “não” do pai é mais vigoroso — explica Py.

A história do presidente Lula espelha o cotidiano dos jovens de baixa renda para o psicanalista.

— A mãe do Lula foi para São Paulo com os filhos porque o pai tinha deixado a família. É preciso respeitar muito essas mulheres. Lutam e, se um filho vira bandido, estão na porta da cadeia, levando presente

para ele — ressalta Py.

Para o chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, Marcelo Neri, 91% dos beneficiários de programas como o Bolsa Família são mulheres:

— Elas são as receptoras dos programas sociais para que o dinheiro realmente chegue nas crianças. São muitas separações e pais que abandonam as famílias. A mulher tem um papel fundamental na erradicação da pobreza, muito grande no Alemão. No Rio, 16% da população, está na miséria. No Complexo, esse índice chega a 32%.